

RESENHAS

BERARDI, L. (ORG.) ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO. PERSPECTIVAS LATINOAMERICANAS. SANTIAGO: FRASIS EDITORES, 2003, 176 PÁGS.

Resenhado por: Carmem Jená Machado Caetano

Análisis crítico del discurso constitui-se em fundamental obra composta de artigos com abordagens referentes a trabalhos realizados na área de Análise do Discurso. Trata-se de um livro composto por seis artigos de autoras latino-americanas de países como: Brasil (Maria Izabel Magalhães), Colômbia (Neyla Pardo Abril); México (Irene Fonte Zarabozo); Venezuela (Adriana Bolívar); Argentina (Maria Laura Pardo) e Chile (Leda Berardi). É uma coletânea de artigos que refletem o desenvolvimento da Análise de Discurso Crítica (ADC) em países latino-americanos e que abordam discursos públicos, manifestando um claro interesse pelos discursos presidenciais, porém, trabalha-se também com discursos de gêneros. É preciso dizer que se trata de um livro que é escrito por mulheres, o que não só permite mostrar esses trabalhos e torná-los mais visíveis, mas também contribui para a promoção dos princípios de justiça e igualdade no âmbito acadêmico. Além disso, o livro organizado por Leda Berardi nos permite conhecer quais são as inquietudes e os objetos de estudo, quais os métodos utilizados e quais os marcos teóricos de referência, nos estudos dos discursos na América Latina.

O trabalho de Izabel Magalhães, “Análisis crítico del discurso y ideología de género en la Constitución brasileña” é voltado para a discussão de questões de estudos da linguagem com relação à vida social e, precipuamente, para sua contribuição ao estudo de gênero. Seus dados foram coletados em textos enviados como sugestões ao processo constituinte que culminou com a promulgação da Constituição brasileira de 1988. No trabalho, as identidades de gênero são posições de sujeito incorporadas ao discurso e, como aponta Fairclough (2001), o discurso é um modo de ação social por meio do qual as pessoas estão agindo no mundo e em relação aos outros. As pessoas estão construindo o significado sobre a vida social, sobre si mesmas e sobre

os outros nas práticas sociais onde agem, sendo essas práticas situadas sócio-historicamente. Além de chamar a atenção para a natureza constitutiva do discurso, Magalhães deixa claro que os sujeitos sociais constituídos não estão mera e passivamente posicionados, mas são capazes de agir como agentes, embora seus dados mostrem identidades híbridas e ainda não completamente emancipadas. A intenção parece ser a de empregar este estudo para mostrar a necessidade de continuar a investigar sobre a participação das mulheres em comunidades de práticas previamente monopolizadas por homens.

O texto de Magalhães conta com cinco seções nas quais são introduzidos os objetivos do trabalho, uma abordagem à conceituação de ADC, ao discurso, poder e ideologia, às ideologias de gênero na Constituição brasileira e, por fim, a conclusão nos lembra que as noções de identidades híbridas abrem novas possibilidades de visualizar a subjetividade como espaço político de (re)articulação criativa.

Quanto ao segundo artigo, “Análisis crítico del discurso y representaciones sociales: un acercamiento a la comprensión de la cultura”, de Neyla Pardo Abril, percebemos que a autora não deixa claro no início que seu tema de investigação seja a violência. Só percebemos isto na página 62, mas faz questão de frisar que estará trabalhando com duas abordagens teóricas que, segundo a autora, se complementam, a saber, a Teoria das Representações Sociais e a Análise de Discurso Crítica, doravante TRS e ADC respectivamente. Ao contrário da maioria dos artigos que dedicam uma parte importante de sua extensão a apresentar e legitimar a perspectiva crítica, este artigo especificamente faz uma abordagem da ADC e uma contribuição à TRS.

Seu artigo está dividido em seis seções. Uma breve introdução, uma possível contribuição da TRS para a ADC, a ADC e as relações com as distintas formas de conhecimento social, cognição social, representações e discurso, discurso e ideologia. Para concluir, uma seção intitulada à maneira de síntese para formular um novo debate, na qual Abril nos diz que um ponto de convergência entre os teóricos sociais que trabalham com o problema das relações sociais e com a ADC se pauta na idéia de que as RS são o resultado da capacidade humana para a linguagem e para a ação social, por um lado, e que, por outro lado, o discurso possui certas características como seja a de trabalhar com a historicidade para o estudo de uma comunidade. Também diz que quando se faz o vínculo entre ADC e TRS parece ficar-lhe claro que o discurso só alcança sentido em relação aos conteúdos, que de maneira mais estável, permanecem na sociedade e que a significação vive e se transforma nas instituições. Nessa perspectiva, as pessoas se auto-instituem nas sociedades, participam e suas ações abor-

dam elementos que se reconfiguram no discurso mesmo, para compreender a história e a essência daquilo que somos.

O terceiro artigo da coletânea, “La escena enunciativa en la prensa” de Irene Fonte Zarabozo, também trabalha com o discurso público da mídia, mas aborda a face de sua tendencialidade e sua grande complexidade. Ainda que se possa notar uma crescente interdependência entre as esferas políticas e da mídia, a relação é dinâmica e cheia de contradições e tensões (Fairclough, 1995). Zarabozo privilegia em sua análise alguns aspectos da representação do discurso político na imprensa mexicana, do ponto de vista das relações enunciativas entre os seus participantes. A autora centra sua investigação em dados coletados na imprensa, notícias sobre políticos e atores sociais envolvidos em relações políticas, e os descreve dentro de um cenário onde diversas vozes se articulam. Primeiro, Fonte estuda o caso de uma greve estudantil da Universidade Nacional do México, constata a posição da voz do articulista, que exerce, ao mesmo tempo, a voz dos enunciadores envolvidos no conflito e o poder de passar as informações, privilegiando aquelas vozes que lhe interessam. O segundo caso é o de Fox (presidente mexicano) e como a mídia se comporta em relação aos seus pronunciamentos. Nestes dados, o que se confirma é novamente o “poder” exercido pelos articulistas e suas posições dentro de uma cena enunciativa, e como os textos produzidos em diferentes espaços geográficos são mutáveis e cheios de tensões e contradições. O terceiro caso estudado é de uma disputa entre duas figuras com posições antagônicas, a saber, Marcos, sub-comandante do exército Zapatista, e o juiz espanhol Baltasar Garzón. Este embate mostrou a imprensa como veículo para disputas de forças.

Enfim, o estudo de Zarabozo tem o intuito de verificar como se dá a parcialidade no texto jornalístico e propor que a chamada “doutrina da imparcialidade jornalística” é um mito e vem permitindo aos meios de comunicação camuflar a tendenciosidade das notícias veiculadas. Isso ocorre materialmente, principalmente, na seleção verbal e seleção lexical utilizada para nomear fatos e personagens.

O artigo de Adriana Bolívar, “Nuevos géneros discursivos en la política: el caso de Aló Presidente” nos revela a manipulação do presidente da Venezuela (Hugo Chávez Frias) no discurso que primeiro era vinculado somente pelo rádio e depois foi ampliado para a televisão. Esse programa foi primeiramente criado para ser um “um espaço de diálogo do presidente com o povo”, porém o que decorre é que este intento inicial tornou-se um espaço para legitimar um governo que se iniciou democrata e, aos poucos, se transformou em um governo revolucionário. A intenção da autora é adotar um enfoque crítico

(Fairclough, 1989, 1992; Bolívar e Kohn, 1999; Bolívar, 2001) por entender que o programa *Aló Presidente* nasceu na luta política e é em si mesmo uma arena de luta no confronto político. O procedimento do programa se caracteriza por ser altamente interativo, com inserções de ligações telefônicas com o público, tem traços de *talk shows*, noticiários, mesas-redondas e reuniões ministeriais, às vezes com uma duração de sete horas. A intenção é de averiguar traços de gêneros e textos e, também, como as mudanças do programa se dão segundo as mudanças políticas. A segunda parte do artigo serve para a autora esclarecer fatos sobre a política interna da Venezuela e se posicionar contra o comportamento cada vez mais abusivo do presidente. Já na terceira parte, a autora apresenta o que chama de nascimento de um novo gênero, isto porque os atores envolvidos estão conscientes de que estão dando um novo passo em matéria de gênero político. É preciso citar que a contribuição da autora é de grande valia para a difusão das análises discursivas. Logo após esta parte, Bolívar discorre sobre a metodologia e o procedimento adotados para então ver o programa como um evento comunicativo, e como um texto. Na realidade, a autora afirma que este novo gênero deve ser examinado como um texto formado por vários textos que servem como veículo e arma para legitimar e defender um projeto político.

“La identidad personal y social de los indigentes en su discurso. Un análisis crítico del discurso neoliberal en la Argentina y sus consecuencias”, de María Laura Pardo, faz uma análise do fenômeno da globalização e como alguns de seus aspectos se representam no discurso. Um deles é a representação das identidades pessoais e sociais dos indigentes, dos sem-tetos, dos famintos e dos moradores de rua. Através de seus dados, Pardo nos mostra que o discurso dessa categoria tem como marca de identidade um íntimo vínculo com as idéias burguesas do novo capitalismo.

O texto de Leda Berardi “El Tratado de Libre Comercio (TLC) com EE.UU. en el discurso del Presidente Ricardo Lagos”, nos revela a mesma contradição dos outros discursos presidenciais já citados por suas colegas articulistas. Uma contradição, por um lado, é a das declarações de intenções em prol da solidariedade, dos interesses e da justiça social, e por outro lado, a solidificação dos interesses dos poderosos. Daí que o locutor tenha todo um aparato de recursos e estratégias para mobilizar suas idéias, para que suas intenções nas declarações que faz apareçam como coerentes e legítimas para a defesa das políticas que implementa. Tal contradição, e aparato discursivo, correm paralelamente ao que se detecta no discurso de outros líderes mundiais.

Por último, cabe dizer que este volume apresenta trabalhos atuais, e também mostra a contribuição da ADC e como aplicá-la na análise de textos

públicos. Podemos verificar que essa obra não se restringe a um público limitado, ao contrário, constitui-se em uma valiosa contribuição para estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados na Teoria Social do Discurso, na Ciência Política e Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolívar, A. Changes in Venezuelan political dialogue: the role of advertising during electoral campaigns. *Discourse and Society*, 12 (1): 23-46, 2001.

Bolívar, A. e Kohn, C. (Orgs.) *El discurso político venezolano*. Caracas: Universidade Central da Venezuela / Fondo Editorial Tropykos, 1999.

Fairclough, N. *Discurso e mudança social*. Coord. Trad. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. *Media discourse*. Londres : Edward Arnold, 1995.

_____. *Language and power*. Londres: Longman, 1989.